

## **INVESTIGAÇÃO DE UM POSSÍVEL SINERGISMO ENTRE O TRATAMENTO COM RESVERATROL E QUERCETINA SOBRE A PROLIFERAÇÃO CELULAR DE LINHAGEM HUMANA DE TUMOR DE BEXIGA T24.**

Fernanda Monte da Cunha, Liliana Rockenbach, Fernanda Bueno Morrone e Carlos Henrique Barrios, Ana Maria Oliveira Battastini.

O câncer na bexiga é o segundo que mais acomete o trato genitourinário, tendo como principais fatores de risco, principalmente, o tabagismo e também a exposição a aminas aromáticas. Seu atual tratamento, além de gerar efeitos adversos, não é suficientemente eficaz, permitindo a recorrência e a progressão tumoral em alguns casos. Por isso existe a busca por novos tratamentos, que possuam menor toxicidade e maior efetividade. Alguns exemplos são produtos do metabolismo secundário de plantas, como o resveratrol e a quercetina. O resveratrol é um polifenol presente na uva, no vinho tinto, no amendoim e na amora. Já a quercetina é um flavonóide, presente em vegetais como a cebola, a maçã, o alho e no vinho tinto. Esses compostos, além dos efeitos antioxidante e cardioprotetor já amplamente descritos, têm demonstrado efeito anticarcinogênico em diferentes tumores, inclusive sobre a linhagem T24 de câncer bexiga. Assim, o objetivo do trabalho foi determinar o poder antiproliferativo desses fitoquímicos em conjunto sobre a linhagem humana de câncer de bexiga T24. A linhagem foi mantida em meio de cultivo RPMI suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB) em incubadora a 37<sup>0</sup>C numa atmosfera umidificada na presença de 5% de CO<sub>2</sub>. As células foram plaqueadas e então tratadas com 10 $\mu$ M e 30 $\mu$ M de resveratrol e quercetina concomitantemente por períodos de 24h, 48h e 72h. Os resultados obtidos do ensaio de proliferação, através de contagem em hemocitômetro, demonstraram que o tratamento conjunto com quercetina e resveratrol diminuiu significativamente a proliferação celular nos três tempos de tratamento, sendo que em 48h, reduziram a proliferação em 77,8 $\pm$ 13% e 87,3 $\pm$ 7,7% para 10 $\mu$ M e 30 $\mu$ M respectivamente. Nesse mesmo tempo, o tratamento com ambas as drogas (10  $\mu$ M) foi mais efetivo que o tratamento com resveratrol somente, indicando um possível efeito sinérgico. Os resultados demonstram que esses compostos têm potencial para o uso no tratamento do câncer de bexiga.